



**ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS**

**CAP INF FELIPE TURATTI CARDOSO**

**AS CONSIDERAÇÕES CIVIS E A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DO MILITAR:  
UMA ANÁLISE DE SEUS IMPACTOS NA OPERAÇÃO SÃO FRANCISCO**

**Rio de Janeiro  
2017**



**ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS**

**CAP INF FELIPE TURATTI CARDOSO**

**AS CONSIDERAÇÕES CIVIS E A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DO MILITAR:  
UMA ANÁLISE DE SEUS IMPACTOS NA OPERAÇÃO SÃO FRANCISCO**

Trabalho acadêmico apresentado à  
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais,  
como requisito para a especialização  
em Ciências Militares com ênfase em  
Doutrina Militar Terrestre

**Rio de Janeiro  
2017**



**MINISTÉRIO DA DEFESA  
EXÉRCITO BRASILEIRO  
DECEx - DESMil  
ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS  
(EsAO/1919)**

**DIVISÃO DE ENSINO / SEÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO**

**FOLHA DE APROVAÇÃO**

Autor: **Cap Inf FELIPE TURATTI CARDOSO**

Título: **AS CONSIDERAÇÕES CIVIS E A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DO MILITAR: UMA ANÁLISE DE SEUS IMPACTOS NA OPERAÇÃO SÃO FRANCISCO**

**Trabalho Acadêmico, apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito parcial para a obtenção da especialização em Ciências Militares, com ênfase em Doutrina Militar Terrestre, pós-graduação universitária lato sensu.**

**APROVADO EM** \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ **CONCEITO:**

**BANCA EXAMINADORA**

<b>Membro</b>	<b>Menção Atribuída</b>
<b>ANTÔNIO HERVÉ BRAGA JÚNIOR - TC</b> Cmt Curso e Presidente da Comissão	
<b>FILIPE MACHADO CAROLINO-Cap</b> 1º Membro	
<b>TIBÉRIO FERREIRA FIGUEIREDO- Maj</b> 2º Membro e Orientador	

**FELIPE TURATTI CARDOSO – Cap**  
Aluno



# AS CONSIDERAÇÕES CIVIS E A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DO MILITAR: UMA ANÁLISE DE SEUS IMPACTOS NA OPERAÇÃO SÃO FRANCISCO

Felipe Turatti Cardoso  
Tibério Ferreira Figueiredo

## RESUMO

Após o período de treinamento para a Op São Francisco, percebeu-se que os militares já haviam incorporado normas gerais de ação em cada grupo e pelotão, o que é natural após intensas atividades. Assim, verificou-se que militares das subunidades não tinham informações suficientes sobre as questões inerentes às considerações civis. Diante desta obscuridade de informações, aliada ao fato da diferença cultural existente entre as regiões de origem da tropa e da área de operações as concepções do senso comum assumidas inicialmente, são explicadas pela teoria das representações sociais. Dessa forma, exemplifica-se que a compreensão concernente às considerações civis é essencial para a obtenção do êxito nas Operações de Apoio a Órgãos Governamentais. No entanto, tais conceitos não são difundidos em sua plenitude, no âmbito das SU, e interferem de maneira significativa na conduta da tropa perante a população. Sendo assim, emerge o estabelecimento de procedimentos que orientem o preparo operacional, partindo da investigação sobre a influência das representações sociais individuais como condição *sine qua non* no comportamento assumido pelo coletivo.

**Palavras-chave:** considerações civis. Representações sociais. Adestramento. Operação de apoio a órgão governamental. Operação São Francisco.

## ABSTRACT

After the training period for the operation São Francisco, it was noticed that the military had already incorporated general norms of action in each group and platoon, which is natural after intense activities. Thus, it was found that military personnel in the subunits did not have sufficient information on the issues inherent in civil considerations. In view of this obscurity of information, allied to the fact that the cultural difference between the regions of origin of the troop and the area of operations, the conceptions of common sense initially assumed, are explained by the theory of social representations. In this way, it is shown that the understanding concerning civil considerations is essential for success in the Civil Support Operations. However, such concepts are not fully disseminated within the scope of the companies, and interfere significantly in the conduct of the troops before the population. Thus, the emergence of procedures that guide the operational preparation, starting from the investigation on the influence of the individual social representations as a *sine qua non* condition in the behavior assumed by the collective.

**Keywords:** civil considerations. Social representations. Military training. Civil support operation. Operation São Francisco.

## 1 INTRODUÇÃO

A Operação São Francisco foi uma operação de apoio a órgãos governamentais (Op AOG) sob a forma de proteção integrada, cuja tarefa foi a Garantia da Lei e da Ordem em que as Forças Armadas atuaram, por decreto presidencial publicado no Diário Oficial da União de 31 de março de 2014, amparado na Diretriz Ministerial nº 9, em proveito do estado do Rio de Janeiro. A finalidade foi preservar a ordem pública e a integridade das pessoas e do patrimônio, contribuindo para o restabelecimento da paz social no complexo comunitário da Maré.

Em toda a área comunitária havia a presença e atuação de diferentes facções criminosas, que exploravam o narcotráfico, oprimindo a população local e impedindo a atuação dos demais agentes do Estado.

As Forças Armadas atuaram em sete contingentes, de 5 de abril de 2014 a 30 de junho de 2015, formados por tropas das regiões sudeste, sul e nordeste do país, com aproximadamente três mil homens em cada um deles.

As principais atividades realizadas foram patrulhamento ostensivo, revistas a veículos e pessoas, realização de prisões em flagrante, estabelecimento de postos de bloqueio e o cumprimento de mandados de busca e apreensão na área de operações.

Durante os patrulhamentos eram constantes o encontro da tropa com Agentes Perturbadores da Ordem Pública (APOP), que neste caso correspondiam aos narcotraficantes armados, “olheiros” (vigias do tráfico) e demais pessoas coagidas a causar algum tipo de distúrbio. Por vezes a tropa era recebida com disparos de arma de fogo. Contudo, a reação foi sempre cautelosa pois os APOP misturavam-se com a população e qualquer disparo para direção não controlada apresentava potencial risco de causar um dano colateral. Tal fato corrobora com a fala do General Antônio Carlos de Souza, Comandante do 6º Contingente da Op São Francisco, publicada pelo Ministério da Defesa (BRASIL, 2015 MD): “É um conflito moderno. Uma guerra irregular, sem fronteiras, com inimigo difuso. E o mais difícil é atuar no meio do povo, com as ruas cheias de gente”.

A preparação da tropa foi realizada com base nos objetivos de adestramento de Garantia da Lei e da Ordem (GLO), conforme consta no plano padrão de adestramento em garantia da lei e da ordem (PPA GLO) - O Adestramento em Operações da Garantia da Lei e da Ordem (2004). As instruções compreenderam os seguintes assuntos: segurança de ponto sensível; posto de bloqueio e controle de

vias urbanas; controle de distúrbios; patrulhamento a pé e motorizado; uso de algemas; regras de engajamento; tiro de fuzil, pistola, espingarda calibre 12mm; armamento não letal; revista e condução de presos; aspectos jurídicos da GLO; desobstrução de vias de circulação; comunicações; etc.

Apesar do conteúdo ministrado durante a preparação, os militares das subunidades (SU) não tinham informações suficientes sobre as questões inerentes às considerações civis, tais como, as características da área e da população local, das organizações criminosas atuantes, dos meios de comunicação utilizados por estes, das instituições civis presentes e dos principais eventos que ocorriam no local. Logo, a abordagem nesse sentido ocorreu de forma limitada durante o adestramento.

O comandante militar em qualquer nível, ao se deparar com uma situação problema, realiza um planejamento através de alguns fatores relevantes para orientar seu processo decisório com o objetivo maior de cumprir sua missão.

Tal metodologia denominada de Exame de Situação, consiste em analisar alguns aspectos altamente relevantes conhecidos por Fatores da Decisão compostos por: Missão, Inimigo, Terreno e Condições Meteorológicas, Meios, Tempo e Considerações Civis (BRASIL, 2014, p.3-11).

Dentre os fatores da decisão, as considerações civis tiveram altíssima prioridade. Além disso, as operações de inteligência não se limitaram ao levantamento de informações sobre as forças oponentes, como ocorre em conflitos convencionais entre atores estatais. A inteligência também priorizou a coleta e a busca de informações sobre a população – centro de gravidade dos conflitos irregulares assimétricos do século XXI. (ESCOTO, 2015)

## 1.1 PROBLEMA

Após o período de treinamento para a Op São Francisco, percebeu-se que os militares já haviam incorporado normas gerais de ação em cada grupo e pelotão, o que é natural após intensas atividades. Desta forma, a tropa estava induzida a atuar de maneira padronizada, respeitando o emprego da violência conforme as regras de engajamento, mas inaptos em como proceder com relação às considerações civis.

Observou-se que a tendência inicial da tropa era a de generalizar, equivocadamente, o trato de toda a população local como se fossem Agentes Perturbadores da Ordem Pública (APOP). Percebe-se aí a imprecisão ao vislumbrar o contato com os moradores, de modo que se toda abordagem fosse de forma hostil, a reação da população seria de desapoio e provavelmente causaria algum tipo de

distúrbio. Tal fato, sucedeu em alguns momentos, porém com intervenção imediata e resolutive.

Após a identificação da postura divergente da tropa, evidenciou-se a importância do uso da serenidade e do respeito ao próximo, por parte de todos os integrantes, mesmo nos momentos em que exigem o emprego da violência.

Diante da obscuridade de informações a respeito das considerações civis, aliada ao fato da diferença cultural existente entre as regiões de origem da tropa e da Área de Operações (A Op), as concepções do senso comum assumidas inicialmente, são explicadas pela teoria das representações sociais. Seus conceitos referem-se ao conjunto de percepções prévias individuais sobre o mundo, elaboradas e compartilhadas socialmente (MOSCOVICI, 1978, p.20).

Dessa forma, exemplifica-se que a compreensão concernente às considerações civis é essencial para a obtenção do êxito nas Operações de Apoio a Órgãos Governamentais (Op AOG). No entanto, tais conceitos não são difundidos em sua plenitude, no âmbito das SU, e interferem de maneira significativa na conduta da tropa perante a população. Sendo assim, emerge o estabelecimento de procedimentos que orientem o preparo operacional, partindo da investigação sobre a influência das representações sociais individuais como condição *sine qua non* no comportamento assumido pelo coletivo.

Tais questões geraram inquietação no sentido de responder a pergunta: De que maneira as representações sociais dos militares no nível SU, empregados em Op AOG, influenciam na percepção das considerações civis?

A partir disso, o enfoque fundamental reside em como o militar do Exército Brasileiro (EB) percebe determinadas características de sua atividade profissional e como compreende a relação entre a sua atividade e certos aspectos da sociedade em que vive.

## 1.2 OBJETIVOS

### Objetivo geral

Analisar as representações sociais individuais e coletivas, alusivas às considerações civis em Op AOG, como fator determinante da atuação da tropa, no nível subunidade.

### Objetivos específicos

Identificar as percepções dos militares sobre a atuação profissional relacionada às considerações civis.

Descrever o adestramento e o seu conseqüente emprego na Op São Francisco.

Elaborar procedimentos para nortear e otimizar o adestramento.

### 1.3 JUSTIFICATIVAS E CONTRIBUIÇÕES

A violência, contida estruturalmente no *ethos* e na cultura da sociedade brasileira, poderia, em certo sentido, ser pensada como expressão (ou parte) da violência que, enquanto Representação Social, estrutura e regulamenta as relações sociais (MACHADO, 2003, p. 59). A sociedade se representa como violenta, as políticas públicas de segurança estão referidas a esse conteúdo do imaginário social, deixando emergir sentimentos ambíguos e mesmo contraditórios.

De um modo geral, pode-se dizer que o aumento da violência foi acompanhado, nas últimas décadas, não somente pela ênfase da cobertura de seus episódios, mas também por um intenso debate sobre a natureza e as conseqüências deste aumento (RONDELLI, 1998, p.151). O excesso de divulgação teve o efeito de construir um determinado imaginário sobre a violência, que passou a informar e a produzir atitudes sociais a ela referenciadas.

O emprego do Poder Militar Terrestre pode ser promovido a partir da dissuasão ou da violência, a fim de se alcançar os objetivos nacionais ou a manutenção destes (BRASIL, 2014, p.3-9).

As ações executadas por frações elementares são capazes de gerar imediata repercussão na sociedade. Justifica-se assim, a importância da identificação das representações sociais construídas pelos militares que orientam as suas práticas, em relação ao emprego das considerações civis, tendo em vista que a soma e o equilíbrio destes fatores revelam-se imprescindíveis para o alcance do estado final desejado (EFD).

Estudos realizados no âmbito do EB (COSENDEY, 2015; ALMEIDA JÚNIOR, 2015; AGUIAR, 2015; FELICIANO, 2014; SILVA, 2006) abordaram as considerações civis relacionadas ao planejamento e a opinião pública no emprego da força terrestre.

A análise das considerações civis de uma determinada operação é considerada assunto de inteligência e seu planejamento é geralmente realizado por elementos especializados e integrantes dos órgãos e agências de inteligência das organizações militares. Tais informações são recebidas por meio de documentos em formatos de anexo de inteligência, compondo uma ordem de operações. Contudo,

na maioria dos casos, tais informações são bastante compartimentadas e muitas das vezes têm conteúdo julgado sob restrição de acesso.

Assim os comandantes de subunidade têm pouco acesso a informações relacionadas as considerações civis e em tempo não oportuno para conduzir o adestramento de suas frações. Desta forma, é necessário o desenvolvimento de um método prático para uma análise sumária dos aspectos relevantes das considerações civis que influenciam diretamente no adestramento da tropa para as Op AOG.

## **2 METODOLOGIA**

Para colher subsídios que permitissem formular uma possível solução para o problema, o delineamento desta pesquisa contemplou leitura analítica e fichamento das fontes, entrevistas com especialistas, questionários, argumentação e discussão de resultados.

O presente estudo configura-se como exploratório ao buscar familiaridade com a realidade específica dos militares do EB delimitados como população desta pesquisa; e é descritivo, pois, de acordo com Gil (1991), o estudo descritivo se caracteriza exatamente por ter “como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relação entre variáveis.” (p. 46).

O estudo foi organizado em três etapas:

- 1) Identificação das considerações civis durante a fase de adestramento e preparação e seu posterior emprego na Operação São Francisco;
- 2) Identificação das representações sociais concernentes as considerações civis dos comandantes de subunidade.
- 3) Proposição de diretrizes norteadoras para o adestramento considerando as questões propostas.

Através desses passos metodológicos, buscou-se uma aproximação ao universo de vida dos sujeitos, procurando identificar suas representações sociais. Alguns pressupostos teóricos foram tomados como base para a análise. Por um lado, o de que as práticas discursivas acontecem em vários tempos de circulação das idéias na sociedade. O tempo histórico e o tempo vivido articulam a experiência no contexto cultural e social, permitindo revelar os repertórios de diversas épocas e aqueles derivados da vivência em determinados grupos.

Conforme ressaltado por Porto (2002, p. 157), a apropriação da noção de representações sociais como estratégia metodológica deve-se ao reconhecimento de que elas permitem avançar o conhecimento da realidade na medida em que

a) embora resultado da experiência individual, (...) são condicionadas pelo tipo de inserção social dos indivíduos que as produzem; b) expressam visões de mundo objetivando explicar e dar sentido aos fenômenos dos quais se ocupam, ao mesmo tempo em que, por sua condição de Representação Social, participam da constituição desses mesmos fenômenos; c) em decorrência do exposto em 'b', apresentam-se como máximas orientadoras de conduta; d) existe uma conexão de sentido entre os fenômenos e suas Representações Sociais, que, portanto, não são nem falsas nem verdadeiras, mas a matéria prima do fazer sociológico.

Dessa forma, buscou-se compreender a construção compartilhada que forma o senso comum desse grupo. Por fim, a interpretação dos dados foi considerar todo o *corpus* obtido através do método qualitativo e quantitativo aqui empregados e a respectiva combinação de técnicas utilizadas.

## 2.1 REVISÃO DE LITERATURA

As buscas compreenderam todas as publicações existentes até junho de 2017, utilizando-se seis bases bibliográficas: Scielo, DOAJ, Lilacs, PubMed, SCOPUS e *Web of Science*. Utilizou-se os descritores existentes nos dicionários das referidas bases, a saber: “Representação Social”; “Militares” “Considerações Civis”. Foram empregados também os termos em inglês.

Os manuais militares brasileiros foram localizados no banco de dados online do Centro de Doutrina do Exército Brasileiro. Para se ampliar o conhecimento nessa seara realizou-se o download dos manuais do Exército dos Estados Unidos da América no sítio eletrônico da *Federation of American Scientists*.

Com o propósito de agregar conteúdo desenvolvido por militares do Exército, buscou-se na Rede de Bibliotecas Integradas do Exército (Rede BIE), publicações referentes à monografias, dissertações e teses na temática de estudo.

## 2.2 COLETA DE DADOS

Na sequência do aprofundamento teórico a respeito do assunto, o delineamento da pesquisa contemplou a coleta de dados pelos seguintes meios: entrevista exploratória e questionário.

### 2.2.1 Entrevistas

Com a finalidade de ampliar o conhecimento teórico e identificar experiências relevantes, foram realizadas entrevistas exploratórias com os seguintes especialistas, em ordem cronológica de execução:

Nome	Justificativa
RONALDO RAFAEL ROQUE– Cap EB	Experiência como Forças Especiais na Operação São Francisco 1 e 2, e MINUSTAH 21
LUIS ANTONIO BATISTA TRAVESSA – CT FN	Fuzileiro Naval participou da Op São Francisco 3 e 8 e MINUSTAH 19

**QUADRO 1** – Quadro de Especialistas entrevistados  
Fonte: O autor

### 2.2.2 Questionário

Para o desenvolvimento da investigação sobre as representações sociais, optou-se pela seleção de instrumentos que possibilitaram a expressão de conteúdos subjetivos que fluíram em decorrência do modo como se formularam perguntas, ou até mesmo do inusitado das situações propostas, tais como as associações livres de palavras ou testes projetivos a partir de sinais ambíguos ou incompletos.

Entretanto, foi necessário um posicionamento de forma a possibilitar a expressão autêntica das diversas realidades subjetivas, tal como se mostra a vida social, em constante elaboração (SOUZA FILHO, 1998, p. 228).

Para isso, utilizou-se a aplicação de um questionário semi-estruturado de forma convencional e a observação de cunho etnográfico.

O questionário possui três blocos de questões: aspectos profissionais, informações sobre as considerações civis e representações sociais do comandante de subunidade.

A partir do instrumento, formulou-se a máscara para entrada de dados no Programa SPSS 22.0 e, subsequente à captação dos dados, realizou-se a digitação dos mesmos em sistema de única entrada com imediata revisão, a fim da detecção e correção dos erros de digitação.

Nesse sentido, foram tomadas, como representações sociais os questionários aplicados nos militares que atuaram como comandantes de SU em Op São Francisco e, com base neles, foram concentradas as reflexões e indagações do presente projeto. Esses agentes, pela sua condição de planejadores e executantes, foram pessoas-chave na construção/consolidação dos valores que compõem o *ethos* institucional das corporações.

Dessa forma, utilizando-se dados obtidos nos relatórios das operações, a população a ser estudada foi estimada em 63 militares. Para cálculo de amostra

utilizou-se o software on-line SEstatNet (2017) e adotou-se uma distribuição da população mais homogênea (80/20). Além disto utilizou-se uma margem de erro de 5%; um nível de confiança de 95%, chegando assim à amostra dimensionada como ideal ( $n_{ideal}$ ) de 33 militares e uma possibilidade de perda amostral de até 10%,

As questões utilizadas para a pesquisa foram implantadas em um formulário na plataforma do Google Forms, para que os participantes pudessem responder online. Nesse intuito, oportunizou-se o envio do objetivo da pesquisa e o respectivo link para acesso ao questionário, através de e-mail e mídia social.

No Brasil já são frequentes as pesquisas que utilizam questionários com convites enviados por e-mail ou publicados em redes sociais, caracterizando estratégias de pesquisa com o recrutamento de participantes propriamente dito realizado por meio da internet (WACHELKE; ANDRADE, 2009). Dentre algumas das principais vantagens dessa modalidade de pesquisa estão a praticidade para construir uma grande amostra sem necessidade de deslocamentos presenciais e com custos reduzidos, possibilidade de atingir populações específicas e inclusão de rotinas automáticas para tabulação e análise dos dados.

O preenchimento do instrumento pelo meio da internet possibilita o monitoramento das participações pelo pesquisador. Dessa forma, a coleta foi finalizada quando atingiu a amostra determinada de oficiais do EB com experiência de Comando de SU na Op São Francisco. Após a tabulação dos dados, identificou-se a perda de uma resposta devido ao preenchimento incorreto, resultando então em 32 questionários válidos que foram alvo de análise.

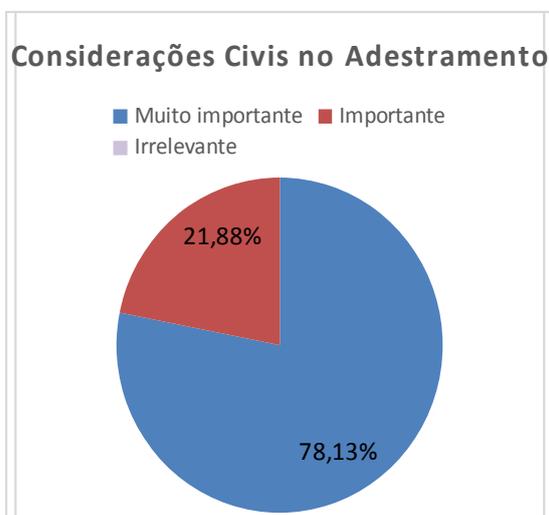
### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Dos 32 militares participantes da presente pesquisa, exatos 50% informaram ter participado em mais de uma Op AOG, além da função de Cmt SU na Op São Francisco.

O comandante militar em qualquer nível, ao se deparar com uma situação problema, realiza um planejamento através de alguns fatores relevantes para orientar seu processo decisório com o objetivo maior de cumprir sua missão.

As informações sobre as considerações civis sobre uma determinada Op AOG são recebidas juntamente com a ordem de operações. Baseados em suas

experiências neste tipo de operação, os militares consideraram tais informações de suma relevância como centro de gravidade de uma Op AOG e para o adestramento específico de uma SU de fuzileiros, segundo o Gráfico 1 abaixo.



**GRÁFICO 1** – Opinião da amostra sobre o entendimento das Considerações Civas na Op AOG e durante o Adestramento.

Fonte: O autor

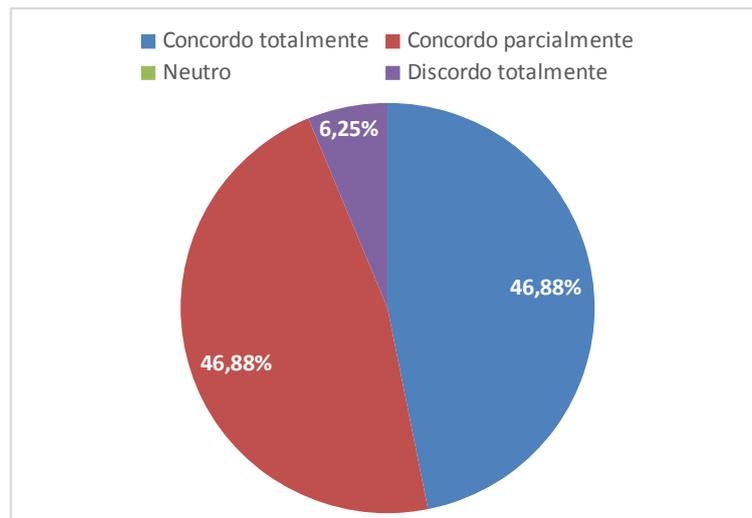
A análise das informações referentes às considerações civis é realizada por pessoal específico e passa por um processo que demanda certo tempo. Nesse sentido, a Tabela 1 revela as fases da Op São Francisco nas quais o Cmt SU acusou o recebimento destes dados.

Fase da Operação	Frequência	Porcentagem
Durante o planejamento inicial	7	21,9
Durante o adestramento específico	7	21,9
Durante o deslocamento para a área de operações	2	6,3
Durante a fase de substituição do contingente	3	9,4
Durante a fase operativa	4	12,5
Não tive acesso	9	28,1
Total	32	100,0

**TABELA 1** – Fase da Op São Francisco em que o Cmt SU relatou o recebimento das informações referentes às considerações civis.

Fonte: O autor

Ressalta-se que 28,1% não tiveram acesso e 21,9% receberam tais informações durante o planejamento inicial, momento indicado como oportuno, conforme visualizado no Gráfico 2, por 94% dos militares que concordaram com o fato de que se a SU recebesse informações sobre as considerações civis antes do preparo específico da Op São Francisco haveria uma mudança de comportamento da tropa no sentido de dar melhores condições para lidar com uma situação adversa com a probabilidade de uso da força, evitando assim o dano colateral.



**GRÁFICO 2** – Opinião da amostra sobre a possibilidade de mudança do comportamento da tropa a partir do recebimento das informações sobre as considerações civis antes do adestramento.

Fonte: O autor

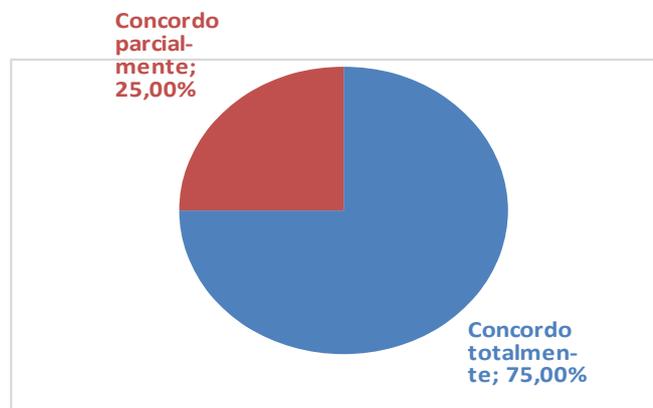
Diante deste cenário, depreende-se que os militares no nível SU, na maioria dos casos, ao atuarem em Op AOG, desconhecem e/ou não valorizam devidamente as considerações civis no emprego das técnicas, táticas e procedimentos (TTP) obtidos durante o adestramento que visa o emprego proporcional da violência. Ao cogitar que o militar desconhece essas questões, supõe-se que o mesmo utilize as suas próprias concepções e a de seus pares sobre a sociedade, influenciando diretamente em seu processo decisório. Tal situação favorece o estabelecimento de uma conduta inadequada em operações, podendo comprometer a imagem da Força e, até mesmo, o cumprimento da missão. Então, acredita-se que as representações sociais de sua atuação profissional, e conseqüentemente, da repercussão de seus atos na sociedade, sofrem influência direta da cultura e dos costumes da região de origem da tropa, consoante evidenciado na Tabela 2.

	Frequência	Porcentagem
Influenciam totalmente	21	65,6
Influenciam parcialmente	11	34,4
Não influenciam	0	0
Total	32	100,0

**TABELA 2** – Opinião sobre o grau de influência da cultura e dos costumes da região de origem da tropa em sua atuação.

Fonte: O autor

As experiências vividas por cada pessoa influenciam no modo de ver as coisas e a forma de enxergar a sociedade. A mídia e os veículos formadores de opinião também podem influenciar a população na maneira de viver e de pensar. Assim, pessoas diferentes, de lugares diferentes podem ter concepções diversas sobre o mesmo assunto. Contudo, em operações de AOG a tropa deve seguir normas de conduta, utilização gradual da força e respeito às regras de engajamento. Nesse intuito, o Gráfico 3 destaca que a totalidade dos militares participantes da pesquisa acreditam que a compreensão adequada da forma de pensar da tropa, bem como da população pode ter influência em algum nível, no melhor preparo para este tipo de operação, no sentido de atingir o Estado Final Desejado.



**GRÁFICO 3** – Opinião da amostra sobre a compreensão adequada da forma de pensar da tropa e da população no alcance do EFD.

Fonte: O autor

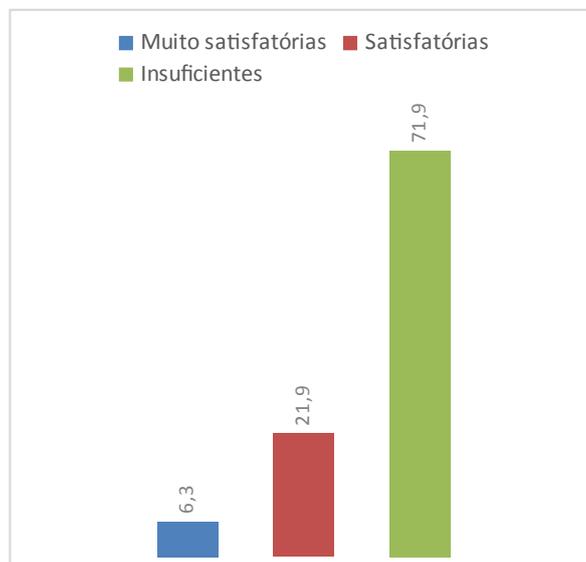
Evidencia-se a partir da observação etnográfica que em meio as diversas dificuldades que surgiram ao longo de toda a Operação, as ações obtiveram tal resultado, principalmente porque utilizou-se o apoio da população como centro de gravidade, corroborando com a fala do General Roberto Escoto (2015), Comandante do 1º Contingente da Op São Francisco, indicando que o enfoque ocorreu nas “operações centradas na população (*population-centric operations*), nas quais há

preponderância do estudo e aproveitamento do terreno humano sobre o terreno físico”.

Em suma, a população local apoiou a atuação militar pois deixou de ser explorada de forma impune pelo crime e passou a se beneficiar da crescente presença do Estado, sob a forma de melhorias nas áreas sociais.

O êxito da Operação São Francisco está em restringir a liberdade de ação das facções criminosas, retirar destas a sensação de impunidade, reduzir seu poder econômico e contribuir para o resgate da confiança da população no processo de pacificação das comunidades do Rio de Janeiro. E esse êxito tem sido percebido, de forma incontestável, nos resultados alcançados pela Força de Pacificação e no apoio recebido da população de bem ao trabalho realizado. (BRASIL, 2015 EB)

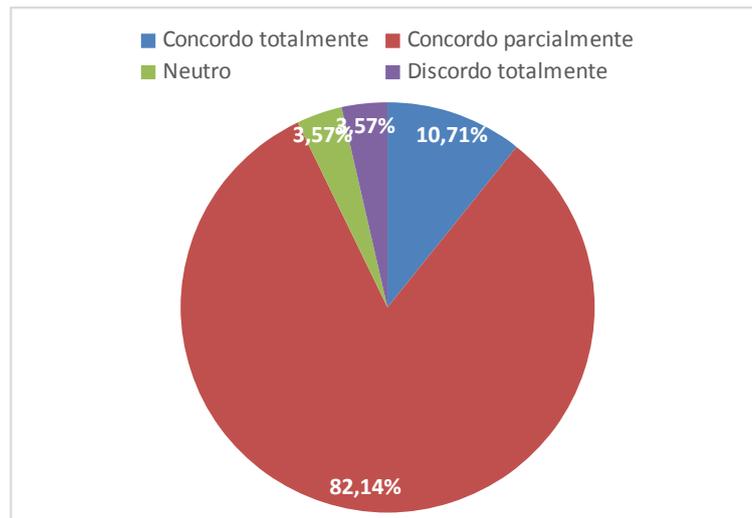
O Gráfico 4 revela que as instruções de procedimentos referentes ao trato com a população em Op AOG nas escolas de formação (AMAN) do EB, são classificadas como insuficientes por 71,9% dos participantes.



**GRÁFICO 4** – Classificação das instruções de procedimentos nas escolas

de formação sobre o trato com a população.  
Fonte: O autor

A possibilidade do Cmt SU realizar uma análise prática das considerações civis ainda na fase de preparação para a missão, sem receber informações detalhadas do escalão superior sobre a área de operações, foi mencionada por 93% dos militares que concordaram totalmente ou parcialmente com essa questão, como indicado no Gráfico 5.

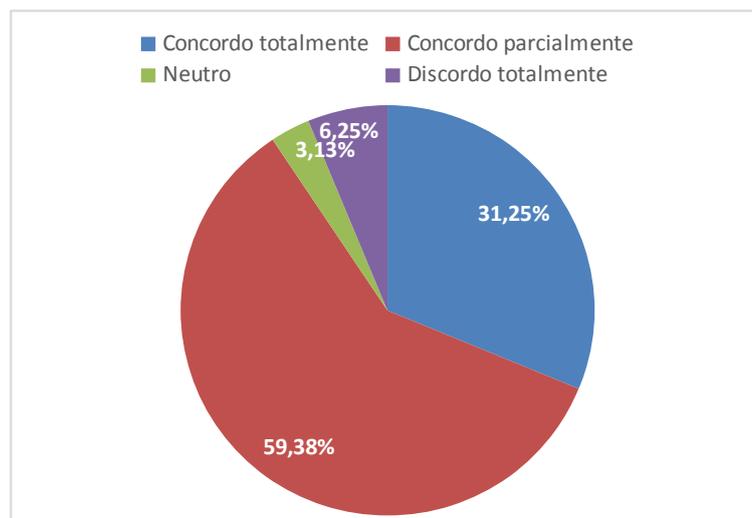


**GRÁFICO 5** – Opinião da amostra sobre capacidade de análise prática do Cmt SU sobre as considerações civis na fase de preparação da missão.

Fonte: O autor

É notório que um ponto facilitador para o estabelecimento desta análise prática, de maneira eficaz, seria a partir de uma maior abordagem destes conceitos na formação do oficial.

Outro facilitador diagnosticado nessa pesquisa através do Gráfico 6, refere-se à utilização de um estudo sumário das considerações civis, por parte de elementos não especializados de uma SU, usando o mnemônico AECOPREC e o repasse destas informações para a tropa, criando destarte melhores condições para seu adestramento.



**GRÁFICO 6** – Opinião da amostra sobre o uso do mnemônico AECOPREC por elementos não especializados de uma SU para otimização do adestramento.

Fonte: O autor

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As representações sociais estabelecidas no individual refletem no coletivo, na medida em que orientam o pensar e o agir. O julgamento e a escolha entre todas as “verdades” que processamos ao longo da vida, influenciam diretamente a forma com a qual nos relacionamos no mundo.

Assim, buscando-se na literatura é possível constatar que existem raros estudos sobre as representações sociais dos militares. Especificamente, em se tratando das Forças Armadas, não há publicação com este enfoque. Este conhecimento é imprescindível para subsidiar discussões com o intuito de reunir elementos concretos que auxiliem no redimensionamento do atuar operacional, a partir do contexto de atuação e para que se possa estabelecer pontes científicas com o conhecimento já instituído. Isto posto, torna-se possível elaborar procedimentos que orientem o adestramento para as operações.

As operações realizadas no amplo espectro dos conflitos, normalmente, desencadeadas em áreas humanizadas, tem como vital necessidade respeitar as considerações civis, tendo em vista a observação que nos conflitos modernos a opinião pública impera se somada as operações de informação e ao espaço cibernético, com consequência direta na Expressão Política de um país (BRASIL, 2014, p.3-14). Além disso, com a rapidez da informação, observa-se um aumento de importância das ações nos níveis operacionais e táticos, mesmo de frações elementares, como os grupos de combate, já que podem produzir repercussões imediatas na sociedade.

Diante disto, impera a consideração do fato de que até mesmo atos isolados de iniciativas individuais podem repercutir nos níveis estratégico e político. O nível político de guerra se aproximou do nível tático e se a devida relevância não for evidenciada para as considerações civis nas operações realizadas no ambiente moderno, amplia-se o risco do EFD não ser alcançado (BRASIL, 2014, p.3-14).

Esta reflexão viabilizará o desenvolvimento de subsídios capazes de proporcionar informações valiosas para interferir de maneira significativa na utilização das considerações civis como elemento chave do treinamento das tropas para as Op AOG. Portanto, as implicações deste estudo consistem na evolução das TTP, e, por conseguinte dar melhores condições aos comandantes militares de atingirem o Estado Final Desejado.

Por fim, a partir da obtenção do conhecimento proposto almeja-se minimizar a existência de intercorrências capazes de denegrir a imagem da Foça e causar repercussões negativas na Expressão Política do país.

## REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Paulo Ricardo Borges de. **A função de combate movimento e manobra na realização de um ataque no ambiente urbano: uma análise segundo o fator da decisão** considerações civis. 2015. 53 f. TCCP (Especialização em Ciências Militares) – Escola de Comando e Estado Maior do Exército, ECEME, Rio de Janeiro, 2015.
- ALEXANDRE, Marcos. O papel da mídia na difusão das representações sociais. **Comum**, v. 6, n. 17, p. 111-125, 2001.
- ALMEIDA, Angela Maria de Oliveira; CUNHA, Gleicimar Gonçalves. Representações sociais do desenvolvimento humano. **Psicologia: reflexão e crítica**, v. 16, n. 1, p. 147-155, 2003.
- ALMEIDA JÚNIOR, Luis Antonio de. **A capacitação dos comandantes militares brasileiros para a condução da análise das considerações civis em operações no amplo espectro**. 2015. 57 f. TCCP (Especialização em Ciências Militares) - Escola de Comando e Estado Maior do Exército, ECEME, Rio de Janeiro, 2015.
- ARRUDA, Ângela. Teoria das representações sociais e teorias de gênero. **Cadernos de pesquisa**, v. 117, n. 127, p. 127-147, 2002.
- ASSIS, Simone G. et al. A representação social do ser adolescente: um passo decisivo na promoção da saúde. **Ciênc. saúde coletiva**, v. 8, n. 3, p. 669-679, 2003.
- BRASIL. Exército. **EB20-MF-10.103. Operações**. 4. ed. Brasília, DF, 2014. 186 p.
- \_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. **EB20-MC-10.201. Operações em Ambiente Interagências**– 1ª Edição, 2013. 118 p.
- \_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. **Nota EB - Força de Pacificação (F Pac) – Operação São Francisco**. Centro de Comunicação Social do Exército de 4 de abril de 2015, Brasília, DF. Disponível

em: <[http://www.defesanet.com.br/mout/noticia/18625/NOTA-EB---Forca-de-Pacificacao-\(F-Pac\)-%E2%80%93Operacao-Sao-Francisco/](http://www.defesanet.com.br/mout/noticia/18625/NOTA-EB---Forca-de-Pacificacao-(F-Pac)-%E2%80%93Operacao-Sao-Francisco/)>. Acesso em: 02 jun. 2016.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. **PPA-GLO. O Adestramento em Operações da Garantia da Lei e da Ordem.** 1. ed. Brasília, DF, 2004.

BRASIL. Ministério da Defesa. **Força de Pacificação já realizou mais de 65 mil ações no Complexo da Maré,** Brasília, DF. Disponível em <<http://www.brasil.gov.br/defesa-e-seguranca/2015/03/forca-de-pacificacao-ja-realizou-mais-de-65-mil-acoes-no-complexo-da-mare>>. Acesso em: 02 jun. 2016

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. **MD33-M-02. Manual de Abreviaturas, Siglas, Símbolos e Convenções Cartográficas das Forças Armadas.** 3.ed. Brasília, DF 2008. (338p)

BRASIL. Ministério da Defesa. **MD35-G-01. Glossário das Forças Armadas.** 5. ed. Brasília, DF, 2015.

COSENDEY, Felipe Rímolo. **A aplicação das 'Considerações Civas' na Força de Pacificação ARCANJO.** 2015. 53 f. TCCP (Especialização em Ciências Militares) - Escola de Comando e Estado Maior do Exército, ECEME, Rio de Janeiro, 2015.

DA SILVA, Eduardo Gomes. **As considerações civis como fator de decisão nos níveis operacional e tático.** Dissertação. (Mestrado em Ciências Militares) – Escola de Comando e Estado Maior do Exército, ECEME, Rio de Janeiro, 2006.

ESCOTO, Roberto. **Guerra Irregular: A Brigada de Infantaria Paraquedista como Força de Pacificação no Complexo da Maré. Doutrina Militar Terrestre.** Brasília, DF, 7. ed. jan-jun, 2015.

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA. Headquarters, Department of the US Army. **FM 2-91.4: Intelligence Support to Urban Operations.** Washington, DC, 2008. 154 p.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. **FM 3-0: Operations.** Washington, DC, 2011. 220 p.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. **FM 3-28: Civil Support Operations.** Washington, DC, 2010. 280 p.

FELICIANO, Marcelo de Melo Pontes. **Consentimento e imparcialidade nas operações de paz - o estudo das considerações civis como fator decisivo para o sucesso da Missão das Nações Unidas para Estabilização do Haiti (MINUSTAH).** 2014. 56 f. TCCP (Especialização em Ciências Militares) - Escola de Comando e Estado Maior do Exército, ECEME, Rio de Janeiro, 2014.

GEERTZ, Clifford. **Uma descrição densa: por uma teoria interpretativa da cultura.** In: A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: Guanabara, 1989.

GONZAGA, Alexandre. **Ocupação das Forças Armadas no Complexo da Maré acaba hoje.** Brasília, DF. Disponível em: <<http://www.defesa.gov.br/noticias/16137-ocupacao-das-forcas-armadas-no-complexo-da-mare-acaba-hoje>>. Acesso em: 18 maio. 2016.

JODELET, D. **Loucuras e representações sociais.** Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2005. 398 p.

\_\_\_\_\_. **Representações sociais: um domínio em expansão.** In: \_\_\_\_\_. (Org.). **As Representações Sociais.** Rio de Janeiro, RJ: EdUERJ, p. 17-44, 2001.

MENANDRO, Paulo Rogério Meira; SOUZA, Lídio de. O cidadão policial militar e sua visão da relação polícia-sociedade. **Psicol. USP,** São Paulo, v. 7, n. 1-2, p. 133-141, 1996.

MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** (4ª ed.). Hucitec-Abrasco, São Paulo-Rio de Janeiro, 1996. 269 p.

MOSCOVICI, S. **A representação social da psicanálise.** Rio de Janeiro: Zahar, 1978. 291 p.

\_\_\_\_\_. **Representações sociais: investigações em psicologia social.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2003. 404 p.

\_\_\_\_\_. **Sobre as Representações Sociais.** Núcleo de Psicologia Social do Departamento de Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina: Mimeo, 1985.

MOSCOVICI, S.; HEWSTONE, M. **De la science au sens-commun.** In *Psychologie Sociale* (S. Moscovici, Ed.), Paris: PUF, 1984.

- NATIVIDADE, Michelle Regina da; BRASIL, Vanderlei. A escolha profissional entre os bombeiros militares. **Rev. bras. orientac. Prof.** São Paulo, v. 7, n. 1, p. 37-43, 2006.
- OLIVEIRA, Jonas Henrique de. O corpo como significado ou o significado do corpo: poder, violência e masculinidade da polícia militar. **Vivência**. nº 35, p101-117, 2010.
- PORTO, Maria Stela Grossi. Polícia e violência: representações sociais de elites policiais do Distrito Federal. **São Paulo Perspec.**, São Paulo, v. 18, n. 1, p. 132-141, 2004
- RONDELLI, Elizabeth. Imagens da violência: práticas discursivas. **Tempo soc.**, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 145-157, Oct. 1998.
- SÁ, C. P. de. **A construção do objeto de pesquisa em Representações Sociais**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998. 110 p.
- SILVA, Luiz Antonio Machado da. Sociabilidade violenta: por uma interpretação da criminalidade contemporânea no Brasil urbano. **Soc. estado.**, Brasília, v. 19, n. 1, p. 53-84, 2004.
- SOUZA FILHO, E.A. A abordagem estrutural das representações sociais, pp. 215-236. In ASP Moreira & DC Oliveira (org.). **Estudos interdisciplinares de representação social**. AB, Goiânia, 1998.
- SPINK, Mary Jane P. O conceito de representação social na abordagem psicossocial. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 9, n. 3, p. 300-308, 1993.
- ZANELLA, A. V. Sujeito e alteridade: Reflexões a partir da psicologia histórico-cultural. **Psicologia e Sociedade**, 17 (2), 99-104, 2005.

## SOLUÇÃO PRÁTICA DE ARTIGO CIENTÍFICO

### **AS CONSIDERAÇÕES CIVIS E A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DO MILITAR: UMA ANÁLISE DE SEUS IMPACTOS NA OPERAÇÃO SÃO FRANCISCO**

Felipe Turatti Cardoso  
Tibério Ferreira Figueiredo

No intuito de contribuir para o aprimoramento concernente ao emprego das considerações civis em operações de apoio aos órgãos governamentais, verifica-se inicialmente a necessidade de implantação ou aprimoramento de instruções referentes ao trato com a população nas escolas de formação com objetivo de melhor esclarecer ao oficial a importância das considerações civis e a consequente forma de utilização nas operações.

Ainda, evidencia-se a importância do trabalho de estado maior de um batalhão e escalões superiores em tempo oportuno, pois há necessidade de antecipação do conteúdo da ordem de operações referente às considerações civis, visto que o recebimento de tais informações pela SU antes do preparo específico de uma Op AOG significa uma consequente mudança de comportamento da tropa no sentido de dar melhores condições para lidar com uma situação adversa com a probabilidade de uso da força, evitando assim o dano colateral.

Por fim, caso tal a antecipação das considerações civis não se concretize para a fase de preparação, existe a possibilidade do Cmt SU realizar uma análise prática das considerações civis utilizando o mnemônico AECOPREC (áreas, estruturas, capacidades, organizações, pessoas, refugiados e deslocados, eventos e considerações civis complementares), de maneira sumária através de pesquisa em mídias sociais criando destarte melhores condições para seu adestramento, considerando os seguintes aspectos:

-**Áreas:** como a área afeta as operações e, também, como as operações afetam tal área;

-**Estruturas:** considerar as consequências que podem advir do uso militar de estruturas civis;

-**Capacidades:** recursos e serviços que podem ser contratados para apoiar as operações;

-**Organizações:** grupos civis ou instituições que atuam na área de operações;

-**Pessoas:** os civis cujas ações, opiniões ou influência política possam afetar a missão;

-**Refugiados e deslocados:** como os refugiados e deslocados

influenciarão as operações e, também, como serão influenciados por elas;

**-Eventos:** atividades rotineiras, cíclicas, planejadas ou espontâneas, que afetam de forma significativa as operações militares;

**-Considerações civis complementares:** existência de imprensa na área de operações, idiomas e dialetos falados pela população, comunicação não verbal (gestos e sinais), níveis de educação da população, religião, fatores culturais da área de operações dentre outros.

Com relação aos fatores culturais da área de operações deve-se fazer anotações procurando responder os seguintes questionamentos:

- a) como nossa própria cultura afeta a percepção sobre a situação?
- b) quais os principais aspectos culturais na região, onde são realizadas as operações?
- c) que aspectos históricos são relevantes para entender a cultura da região onde são realizadas as operações?
- d) quais as diferenças de cultura organizacional e “modus operandi” das demais agências (civis e militares) envolvidas nas operações?